

SONIA EBLING

Relevos

Instituto de arte contemporânea



GALERIA BONINO

Rio de Janeiro Brasil



instituto de arte

#### SONIA EBLING

Sonia Ebling travaille le plus souvent dans l'atmosphère dorée de Copacabana, à Rio de Janeiro, où la vie des arts semble ignorer le passé pour mieux comprendre ce qui se passe, là-bas, sous les yeux de l'homme de 1967.

Rien d'étonnant donc que, prise dans la douceur de vivre de sa ville natale, Sonia Ebling ait été remarquée et appréciée dans son propre pays. Elle y a reçu successivement, pour sa sculpture, le prix du jury au Salon Nacional d'Art Moderne de Rio (1951); puis, au même Salon, le grand prix qui, en 1955, lui valut un voyage de deux ans à travers le monde. Sonia Ebling a montré sa sculpture dès la première Biennale de São Paulo, organisée par M. Matarazzo en 1951. Il y a cinq ans, elle a participé à une importante exposition de groupe au Musée de Kassel.

A Paris (où elle s'est installée en 1959), nous connaissons Sonia Ebling pour avoir vu de ses œuvres au Salon de la Jeune Sculpture dans le Musée Rodin, en 1961, 1963 et 1964, ainsi qu'à Comparaisons et au Salon des Réalités Nouvelles qui, de nos jours, consacre les nouveaux talents. Puis en 1966, nous avons vu sa sculpture à la Galerie Debret et au Musée Galliera.

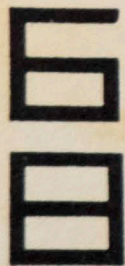
Nous avons connu Sonia Ebling amoureuse des courbes et des anneaux, cherchant dans sa sculpture à donner forme aux rythmes qui sont en elle, comme elle a fait avec bonheur dans la TRIADE SPIRALOÏDE (1963) qui figurait à l'exposition du XXème Siècle, à Paris, à côté des œuvres de Piza et de Krajcberg. Cette œuvre ne ressemble à aucune autre; les pleins et les vides y ont la même importance.

Sonia Ebling travaille du matin au soir à son travail qui l'enchanté. Récemment, j'ai vu d'elle, à l'Office de Brésil, rue La Boétie, quelques-uns des reliefs qu'elle a faits depuis plusieurs années (ceux-là étaient destinés à une haute personnalité du Marché Commun). Pour ces symphonies de particules, le sculpteur emploie des ciments de couleur naturelle qu'elle module parfois en y adjoignant une légère patine blanche. Ce sont de petites TESSERE, comme on en voit aux mosaïques de Ravenne, mais leur originalité consiste dans leur présentation. Car suivant leur emplacement, ces particules avancent ou reculent, ce qui provoque à nos yeux tout un jeu de surfarces, comparable aux notes frappées plus ou moins fort sur le clavier.

Ces reliefs — dont on verra un assez grand nombre à l'exposition — sont pour Sonia Ebling un moyen de collaborer avec les architectes qui lui demandent sa contribution à la décoration de leurs bâtiments.

Sonia Ebling est parvenue à placer ses reliefs dans l'architecture, sans que son œuvre soit le moins du monde une simple décoration; elle donne le ton à l'édifice, elle en fait chanter les formes. Nous pensons que le public des amateurs d'art reconnaîtra avec nous la valeur de cet artiste, l'un des plus valeureux d'aujourd'hui.

PIERRE COURTHION



GALERIA BONINO

Barata Ribeiro 578

Rio de Janeiro

Brasil



OBRAS EXPOSTAS

1	- Time Out	75	x	50
2	- Bodas de Sangue	75	x	50
3	- Equador	100	x	50
4	- Vigne Vierge	75	x	50
5	- Pyrenées	75	x	50
6	- Gwen	75	x	50
7	- Adágio	50	x	50
8	- Limbo	75	x	50
9	- Meridiano	75	x	50
10	- Toscana	75	x	50
11	- Flor da Abissínia	75	x	50
12	- Relêvo 5	100	x	50
13	- Soleil du Gana	100	x	100
14	- Apartamentos Vizinhos	75	x	50
15	- Carcassonne	75	x	50
16	- Edelweiss	100	x	50
17	- Sud	75	x	50
18	- Caminhos da Felicidade	100	x	50
19	- Phoenix	133	x	75
20	- Relêvo 3	100	x	50
21	- Passacaglia	75	x	50
22	- Avignon	75	x	50
23	- Dracena	35	x	35
24	- Dixieland	35	x	35
25	- Delft	26	x	33
26	- Abissal	26	x	33
27	- Bem-me-quer	26	x	33
28	- Diedro	26	x	33
29	- Gale-Storm	35	x	35
30	- Pedra de Moisés	26	x	33
31	- Melussina	45	x	45
32	- Druida	35	x	35
33	- Álibi	45	x	45
34	- Asteróide	45	x	45
35	- Sete Mentirosos	75	x	35
36	- Ilha Nua	35	x	35
37	- Pomo	45	x	45
38	- Rosa Relêvo	45	x	45
39	- Dama-entre-verde	45	x	45
40	- Kermaal	133	x	75
41	- Mediterrâneo Africano	75	x	50
42	- Encontro	75	x	50
43	- Cours de Versailles	133	x	75
44	- Albatroz	100	x	100
45	- Água Viva	75	x	50

DADOS BIOGRÁFICOS

Sonia Ebling nasceu no Rio Grande do Sul, em novembro de 1926.

Estudou na Escola de Belas Artes, de Pôrto Alegre e do Rio de Janeiro, de 1944 a 1951, depois com Zadkine, em Paris, onde vive desde 1959.

1951 - Prêmio Iseção de Juri no Salão Nacional de Arte Moderna, Rio. I Bienal de São Paulo.

1952 - 53 - 54 - Salão Nacional de Arte Moderna, Rio.

1953 - II Bienal de São Paulo.

1955 - Prêmio de Viagem ao Estrangeiro, Salão Nacional de Arte Moderna, Rio. III Bienal de São Paulo.

1957 - «Salon de la Jeune Sculpture», Museu Rodin, Paris. Exposição Pan-Americana (Medalha de Prata). Salões: de Arte Moderna de São Paulo e de Belo Horizonte.

1959 - Exposição individual no Rio de Janeiro, Galeria Gea. V Bienal de São Paulo.

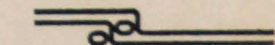
1961 - «Salon des Petits Bronzes», Museu de Arte Moderna, Paris. «L'Art Latino Américain», «Formes et Magie», Paris. Individual na Galeria Marcelle Dupuis, Paris. Coletiva no Museu de Kassel, Alemanha.

1963 - «Sept Brésiliens à Paris», Galeria XXème Siècle. Salões: «Jeune Sculpture», «Donner à Voir Troisième» (Galeria Greuse), «Réalités Nouvelles», Paris. Exposição Internacional, «American Artists Center», Paris. Individual em Berlim. Bolsista da «Fondation Calouste Gulbenkian».

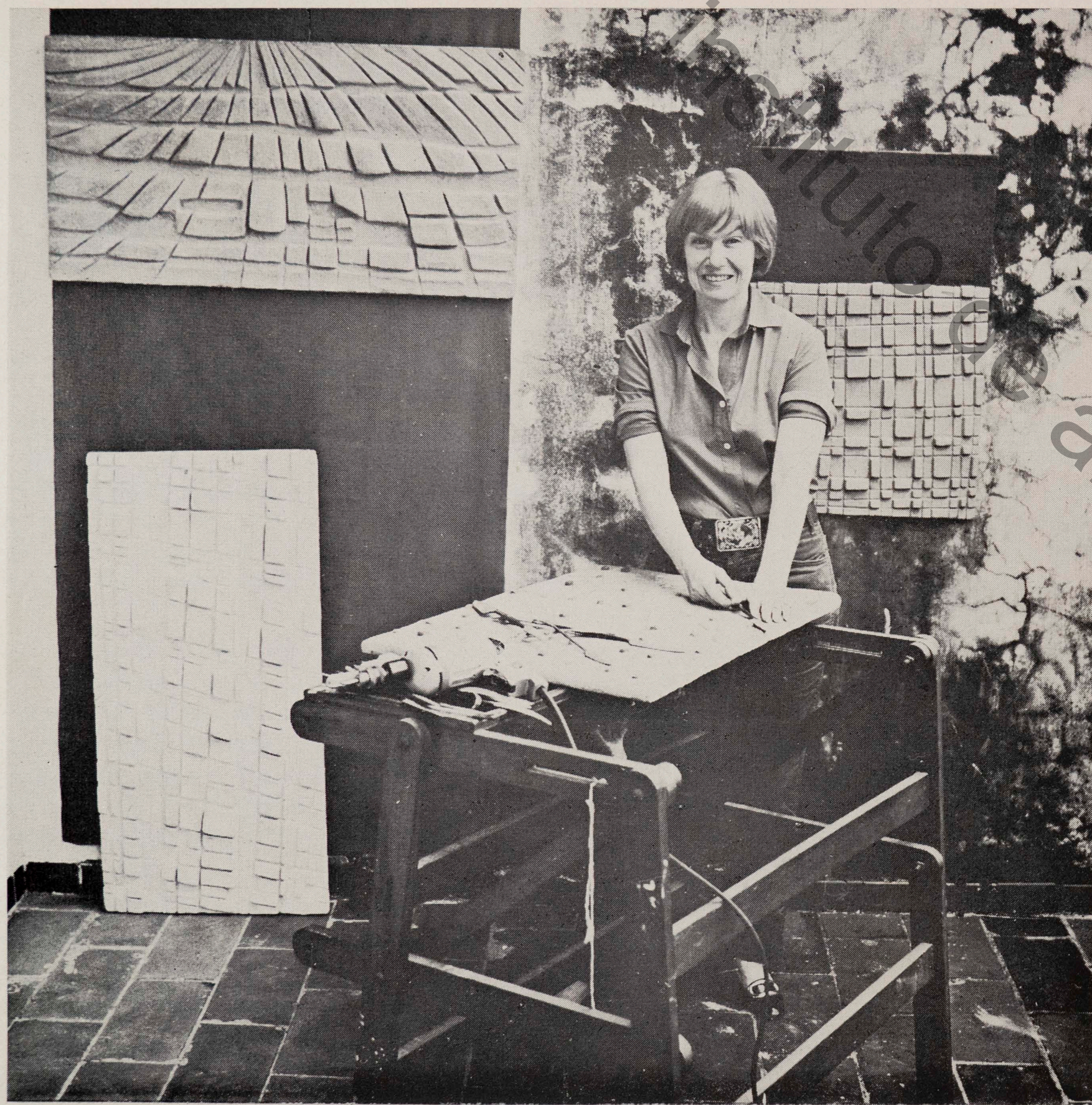
1964 - Coletiva no Museu Galliera, Paris. Salões: «Jeune Sculpture», «Jeune Peinture», «Comparaisons», Paris. Individual a Oldenbourg, Alemanha.

1965 - Coletiva na Galeria Cavaleiro, Cannes, França.

1966 - Exposição de Artistas Brasileiros, Galeria Debret, Paris. Coletiva no Museu Galliera, Paris.







#### TESTEMUNHO

Sobre a escultura de Sonia Ebling, gaúcha de quatro costados, nos fala, com autoridade, eminente crítico internacional, meu amigo Pierre Courthion. Cabe-me, aqui, trazer apenas meu testemunho de brasileiro sobre a artista. Dizer da seriedade de seus esforços por encontrar um meio de expressão que condiga com sua personalidade e suas possibilidades artesanais. Ela o encontrou, creio, nesses trabalhos em cimento que ora apresenta ao público carioca. A escultora, que provém de uma já experimentada carreira no curso da qual trabalhou o barro e o gesso tradicionais, ao sair da escola, mas numa modelagem vigorosa e simplificada da figura humana, e depois o cimento, com êste fez a passagem para uma linguagem abstrata, na base de formas simples circulares de grandes vasos. Aprofundando, com efeito, o trato com êsse último material, é a artista, por assim dizer, arrastada à bi-dimensionalidade através uma superfície em relêvo, sulcada violentamente à lima. Suas placas em cimento são desta vez tratadas pictòricamente. Como sempre acontece com a escultura, o material — não se sabe — colocou perante a escultora um problema pictórico, e sua faina, pesada faina, é de extrair do cimento molhado gradações de tons próximos aos do afresco. As côres já não são uma pátina superficial sobre o cimento, como no processo precedente, mas saem de dentro dêste e vêm à tona ainda úmidas, indelêvelmente misturadas ao pó do cimento. O resultado é freqüentemente feliz, o que mostra a fecundidade da pesquisa. É indício de que se abre para ela uma nova aventura, cheia de perspectivas. A sensibilidade pictórica despertada arrisca levá-la para longe da sua escultura de volume no espaço.

Mas resta sempre da própria escultora o gôsto do tato, a bravura com que fere a matéria, sulca o cimento e sabe encontrar nessa lida ressonâncias de quem sempre teve mãos de escultora.

Março de 1967, MÁRIO PEDROSA

Os relevos de Sonia Ebling, em sua aparente simplicidade, são o resultado de longos anos de aprendizado, trabalho e pesquisas. Depois de uma fase figurativa, baseada em conhecimentos sólidos adquiridos em estudos acadêmicos, Sonia Ebling passou por um período de arrojadas formas abstratas tri-dimensionais, até chegar aos relevos. São obras mais intimistas, mais concentradas — transpondo as fronteiras convencionais entre a escultura e a pintura, criando algo de pessoal, marcante, essencial.

Abril de 1967, MARC BERKOWITZ



**instituto de arte contemporânea**

**De 26 de abril a 13 de maio de 1967**

**Exposição N.º 76**